

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO**

**JESSICA MARQUES DA SILVA**

**Distrito de Santa Isabel, Arroio Grande - RS: um registro de bens culturais e reflexões sobre o Turismo Cultural**

**Jaguarão**  
**2021**

**JESSICA MARQUES DA SILVA**

**Distrito de Santa Isabel, Arroio Grande - RS: um registro de bens culturais e reflexões sobre o Turismo Cultural**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnóloga em Turismo.

Orientadora: Dra. Alessandra Buriol Farinha

**Jaguarão  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d58d da Silva, Jessica Marques  
Distrito de Santa Isabel, Arroio Grande - RS: um registro  
de bens culturais e reflexões sobre o Turismo Cultural /  
Jessica Marques da Silva.  
44 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2021.  
"Orientação: Alessandra Buriol Farinha".  
  
1. Turismo. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**JESSICA MARQUES DA SILVA**

**DISTRITO DE SANTA ISABEL, ARROIO GRANDE, RS: UM REGISTRO DE BENS CULTURAIS E REFLEXÕES SOBRE O TURISMO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 18 de março de 2022.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Alessandra Buriol Farinha

Orientadora

UNIPAMPA

Profa. Dra. Patrícia Schneider Severo

UNIPAMPA

Prof. Dr. Alan Dutra Melo

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRA BURIOL FARINHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/03/2022, às 17:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALAN DUTRA DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/03/2022, às 19:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PATRICIA SCHNEIDER SEVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/03/2022, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orqao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orqao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0763418** e o código CRC **BA55777C**.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a todos os professores que fazem ou fizeram parte da equipe discente do curso de Gestão e Tecnologia de Turismo na Universidade Federal do Pampa, onde tive a oportunidade de aprender e compartilhar ensinamentos durante esse processo de formação, cada um dos professores e colegas tiveram uma grande importância na finalização desse ciclo, e conclusão desta etapa em minha vida.

Também a Professora Alessandra Buriol Farinha, por ser incansável e não medir esforços buscando me auxiliar e orientar em todas as dúvidas e questões que surgiram nessa reta final da graduação, por todo o apoio e incentivo que me direcionou ao tema escolhido, assim, não é possível expressar o quanto eu admiro a grande profissional, e pessoa incrível que és, gratidão por tudo.

Agradeço principalmente a minha companheira, Maria Antônia Porto Larrosa, que em todos os momentos me apoiou, me motivou a enfrentar as dificuldades que surgiram no processo, e também me deu forças para continuar em momentos que pensei em desistir da graduação, agradeço pela força e motivação para conseguir concluir a graduação.

Muito obrigada!

## RESUMO

A cultura é expressão da subjetividade de determinado local, partindo de suas transformações sociais e emerge da comunidade existente em determinada localidade. O distrito de Arroio Grande, Rio Grande do Sul, chamado Santa Isabel, por suas características históricas e geográficas, possui bens culturais materiais e imateriais de valor inestimável. As expressões culturais encontradas na localidade são de relevância histórica regional, dessa forma é de importância reconhecer e incentivar o conhecimento acima das particularidades existentes na vila de pescadores, objeto dessa pesquisa. O objetivo desse trabalho é apresentar parte do patrimônio de Santa Isabel, sobretudo bens imateriais, a partir da fala dos moradores da vila de pescadores, religiosidade, lendas, histórias. Como objetivos específicos, pretende-se compreender o que esses moradores pensam do desenvolvimento do turismo no local e como o patrimônio pode ser significado através da atividade turística. A metodologia utilizada foi revisão teórica sobre turismo e patrimônio, entrevistas com quatro moradores locais, coleta de fotografias e documentos. Dessa forma, busca-se também reconhecer e apontar as demandas sociais existentes na comunidade se apresenta como meio de promover uma melhor qualidade de vida não só aos turistas locais, mas também a comunidade que reside no local.

Palavras-Chave: Santa Isabel. Pesca. Lendas. Turismo. Arroio Grande.

## **ABSTRACT**

Culture is an expression of the subjectivity of a given location, starting from its social transformations and emerging from the existing community in a given location. The Sub-district of Arroio Grande, Rio Grande do Sul, called Santa Isabel, due to its historical and geographical characteristics, has material and immaterial cultural assets of inestimable value. The cultural expressions found in the locality are of regional historical relevance, so it is important to recognize and encourage knowledge above the particularities existing in the fishing village, object of this research. the objective of this work is to present part of the heritage of Santa Isabel, especially intangible goods, from the speech of the residents of the fishing village, religiosity, legends, stories. As specific objectives, it is intended to understand what these residents think of the development of tourism in the place and how heritage can be signified through tourist activity. The methodology used was a theoretical review on tourism and heritage, interviews with four local residents, collection of photographs and documents. In this way, it is also sought to recognize and point out the social demands existing in the community, presenting itself as a means of promoting a better quality of life not only for local tourists, but also for the community that resides in the place.

Keywords: Keywords: Santa Isabel. fishing. legends. Tourism. Arroio Grande.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Brasil e Rio Grande do Sul e Mapa Hidroviário Localizando o porto de Santa Isabel do Sul .....	10
Figura 2 – Igreja de Santa Isabel .....	17
Figura 3 – Detalhes do interior da Igreja de Santa Isabel.....	18
Figura 4 – Igreja de Santa Isabel .....	19
Figura 5 – Bailão Vento Sul.....	20
Figura 6 – Conjunto "Alto do Bronze" .....	21
Figura 7 – Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Santa Isabel.....	22
Figura 8 – Pescador em Santa Isabel .....	23
Figura 9 – Costa da Lagoa em Santa Isabel .....	24

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	10
2. Justificativa .....	11
3. Metodologia .....	12
4. Contextualização: Uma Breve História de Santa Isabel.....	14
4.1. Santa Isabel e seus Bens Culturais Materiais e Imateriais .....	16
4.2. Festa dos Navegantes de Santa Isabel.....	21
4.4. Histórias e Lendas de Santa Isabel .....	24
5. A Valorização do Patrimônio de Santa Isabel Através do Turismo: Reflexões e Desafios.....	26
6. Resultados da Pesquisa: A Voz da Comunidade e o Patrimônio Imaterial de Santa Isabel .....	29
6.1. Conhecendo os Depoentes .....	29
6.2. Cultura, Religiosidade e Lazer.....	31
6.3. Lendas e histórias de Santa Isabel.....	33
6.4. O Que Pensam Sobre Atrativos e O Turismo em Santa Isabel.....	37
Considerações finais .....	38
Referências .....	40
Sites .....	41
Apêndice .....	43



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará a relevância social, cultural e econômica do distrito de Santa Isabel do Sul, localizado no interior do Rio Grande do Sul no município de Arroio Grande. Serão apresentados bens culturais materiais e imateriais de Santa Isabel através de registros fotográficos e depoimentos de moradores. Será feita também a descrição de histórias, lendas, demonstrando a importância desses aspectos para o turismo cultural.

O distrito de Santa Isabel se encontra localizado a cerca de 50 km da sede do município de Arroio Grande, tendo acesso através da RS 473/ BR 116. A cerca de 10 anos, existia um meio de acesso pelo canal São Gonçalo, através de uma balsa, o que permitia maior proximidade do município de Rio Grande. No momento, esta opção se encontra desativada, e o acesso a Santa Isabel se dá somente por meio das estradas de terra. Pode-se observar a localização de Santa Isabel no mapa da Figura 01:

Figura 1: Mapa do Brasil e Rio Grande do Sul e Mapa Hidroviário Localizando o porto de Santa Isabel do Sul.



Fonte: Salaberry, 2012.

A Figura 01 mostra que Santa Isabel situa-se na costa do Canal São Gonçalo, conforme Latitude -32, e Longitude -52 (FEPAM, 2022). Na atualidade, na Vila de Santa Isabel, a comunidade em sua maioria tem seu meio de trabalho atrelado a pesca, a localidade mantém sua renda através de pescadores, que exercem a atividade da pesca com pequenas embarcações, comércios, possui um posto de saúde e uma escola pública de ensino fundamental, os alunos concluem o ensino médio na escola localizada no município de Arroio Grande.

De acordo com Bittencourt Jr. (2012) o distrito de Santa Isabel teve participação na formação econômica da região sul do Brasil, visto que, foi um dos pilares do povoamento direcionado as margens do canal São Gonçalo, esse mesmo que possui ligação com a Lagoa Mirim e se encontra com a fronteira do Uruguai e a Lagoa dos Patos, que é considerada a maior laguna da América do Sul. Santa Isabel se encontra envolvida geograficamente em um caminho considerado pioneiro no sul do Brasil, e se estruturou dentro dos projetos de avanço português em relação a ocupação dos campos sulinos, sendo assim, palco de acontecimentos políticos e militares que delinearão divisas e fronteiras na região sul do país (SALABERRY, 2014 p. 03).

Desta forma, o objetivo desse trabalho é apresentar parte do patrimônio de Santa Isabel, sobretudo bens imateriais, crenças, lendas e outros, a partir da fala dos moradores da vila de pescadores. Como objetivos específicos, pretende-se compreender o que esses moradores pensam do turismo no local e como o patrimônio pode ser (re)significado através da atividade turística.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Conforme dito, Santa Isabel é uma vila de pescadores localizada no interior do Rio Grande do Sul, sendo um distrito do município de Arroio Grande. Por sua localização geográfica, foi um importante lugar de trânsito de mercadorias importadas do Uruguai para os municípios que rodeiam a localidade. A localidade também tem papel importante na constituição histórica e cultural, abrigando até hoje antigas construções, algumas em ruínas, e também um legado de bens imateriais. Dessa forma, existe uma necessidade de atenção e reconhecimento desses bens culturais, através da pesquisa.

Em relação ao desenvolvimento social, é notável que não houve avanço no desenvolvimento de Santa Isabel nos últimos anos, e que é necessário ter um enfoque maior nesta área, conforme pode ser observado, a maior parte da renda local se dá pela prática da pesca, atividade que culturalmente se expande de geração em geração, porém, existe a necessidade de investimento em outras alternativas de geração de renda na comunidade. As pesquisas sobre Santa Isabel contribuem para sua valorização, podendo incentivar também investimentos, desenvolvimento de infraestrutura e o turismo. O presente trabalho pode contribuir para o planejamento turístico com enfoque na cultura, a fim de encontrar meios de preservá-la.

É possível observar que diversas demandas emergem da comunidade, desde o investimento na educação, saúde e mantimentos, visto que a vila possui somente pequenos comércios, uma escola de ensino básico e um único posto de saúde, não havendo farmácias por exemplo. Assim, os moradores quando necessário devem se deslocar até o município de Arroio Grande, que fica a cerca de duas horas de viagem, para obter medicamentos e outras questões de necessidades básicas. Existe a necessidade de salientar os pontos em questão, para que exista um entendimento que mesmo com o passar dos anos, com o reconhecimento da importância histórica que a vila de pescadores possui, ainda não existe o investimento necessário para o desenvolvimento econômico e social local.

Dentro da experiência pessoal que atribuo a localidade, creio que os vínculos familiares influenciaram diretamente, já que desde muito cedo frequento a localidade e observo as mudanças que ocorreram e que são necessárias, visto que as demandas emergem da própria comunidade, baseada em suas experiências. Entendo que é um lugar que pode ser mais valorizado pelo seu potencial como um patrimônio histórico, cultural e natural.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa se estrutura no formato qualitativo de pesquisa, se definindo com caráter exploratório, por meio de pesquisa documental, coleta de fotografias *in loco* e depoimentos. Nesta parte do projeto, será apresentado o formato metodológico que foi utilizado, além do método para coleta e formação de dados. Dessa forma, partindo do ponto que o principal foco do trabalho é apresentar as potencialidades e

ressaltar bens culturais de Santa Isabel, foi adotado o método de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que ao analisar o atual contexto, foi considerado o mais viável para a elaboração da presente pesquisa.

Tendo já definido o recorte de pesquisa, foi necessário realizar uma busca a fim de encontrar documentos, artigos, notícias, referentes a história e cultura de Santa Isabel, permitindo assim, se traçar uma contextualização, levantando pontos que são referência na localidade. O principal enfoque do presente projeto, é apontar e incentivar, o conhecimento e reconhecimento da comunidade, em relação a importância histórica e valor cultural que Santa Isabel possui na região. Para dessa forma, se efetivar realmente, as políticas de preservação e incentivo cultural já existentes.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa é fruto do interesse principal de seus pesquisadores, mas também é de interesse de outros agentes, como a comunidade ou outros pesquisadores que poderão utilizar das informações e colocações apontadas. Para se pensar a elaboração de um projeto, deve-se ressaltar a necessidade de apresentar alguns elementos básicos, como uma problemática emergente, seleção de amostra para coleta de informações, objetivos para a produção do mesmo, assim, partindo destes pontos chave, pode ser elaborado um projeto embasado na realidade social e real do local escolhido.

Gil (2002), ainda aponta a necessidade do conhecimento por parte do pesquisador acima das questões socioeconômicas da população, ou da região de enfoque do estudo. Dessa forma, é importante que haja uma imersão do pesquisador dentro da realidade local do campo de estudo, para dessa forma, haver uma real avaliação das colocações de seus objetos de pesquisa.

Foram realizadas entrevistas com 04 moradores da vila de pescadores de Santa Isabel, no mês de fevereiro de 2022. Possuo vínculo familiar com moradores locais da comunidade de pescadores. As entrevistas foram realizadas nas próprias residências, os moradores entrevistados solicitaram que não fossem utilizados seus nomes, dessa forma, serão referenciados por números. O roteiro que norteou as entrevistas se encontra em Apêndice. As entrevistas têm o intuito de fomentar o conhecimento e a realidade local por meio das vivências e experiências de moradores locais, já que os moradores são agentes de todas as relações e atividades dentro de um grupo social. Priorizar as vivências e experiências da comunidade é importante

para dar significado as lendas, histórias, cultura e reconhecimento da relevância turística local. Além das entrevistas, foi feita observação participante e também registros fotográficos de Santa Isabel.

#### **4. CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA BREVE HISTÓRIA DE SANTA ISABEL**

A ocupação do território onde localiza-se Santa Isabel começou com doações do governo português, no ano de 1789, de sesmarias aos fazendeiros militares, para a ocupação e proteção das fronteiras. O local demorou a se desenvolver como núcleo urbano, mas tinha posição geográfica privilegiada, à beira do canal São Gonçalo, próximo ao lugar onde situa-se a Lagoa Mirim (REVISTA APERS, 1912). De acordo com Salaberry, (2014), no ano de 1865, durante uma viagem ao município de Jaguarão, localizado em fronteira com o Uruguai, D. Pedro II foi visitar a Vila de Santa Isabel. Neste mesmo período a construção da igreja local já havia sido concluída, no ano de 1861. Conforme o autor, a vila era conhecida por escoar a importação de produtos vindos do Uruguai, que tinham como destino a região de Arroio Grande.

Conforme Salaberry (2014), entre os anos de 1882 e 1893 o distrito de Santa Isabel se emancipou do município de Arroio Grande, devido à lacunas na administração do local, o que incentivou um movimento de emancipação, se embasando em princípios econômicos, o crescimento da pecuária, com a produção e gado para as charqueadas, e as relações escravistas que ainda existiam na época. Em 09 de maio de 1882, por meio da lei Provincial 1.368, foi criada a Vila de Santa Isabel.

Conforme publicação do Arquivo histórico do Rio Grande do Sul (AHRs), pela Câmara Municipal em 2007, a economia local se mantinha por meio dos impostos taxados acima das exportações de gado, olarias e outras atividades econômicas locais com um percentual menor, como as ferrarias, carpintarias e vendedores ambulantes. Não chegou a ser considerado um município “rico”, e as maiores dificuldades estavam relacionadas aos embates existentes com o município de Arroio Grande, que não aceitava a emancipação de seu antes distrito.

No final do século XIX, Santa Isabel voltou a ser distrito e no mesmo período sofreu diversas formas de violação patrimonial, assim pode-se dizer, já que os antigos prédios públicos ficaram abandonados, ocasionando no mesmo período um

momento de desordem social, com ocupação por vândalos. Conforme Bittencourt (2012), houve “negligência e despreparo” por parte da gestão atuante na época para preservar Santa Isabel. Por conta deste período conturbado, parte da vila de Santa Isabel, a qual possuía bens culturais de valor inestimável, acabou ficando apenas na memória de seus moradores, e hoje apresentam-se em ruínas. Destaca-se nesse contexto que há a falta de conhecimento da relevância histórica de Santa Isabel.

O patrimônio arquitetônico de Santa Isabel tem sido objeto de pesquisa há algum tempo, como pode ser verificado no “Relatório de avaliação do valor histórico visando propostas de preservação da Vila de Santa Isabel do Sul”, elaborado no decorrer do ano de 1994 junto à Faculdade de Arquitetura/UFPEL, o qual estudou ao mesmo tempo questões ambientais e patrimoniais de Santa Isabel (GUTIERREZ FILHO, 1994).

Conforme consta no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 2001, por autoria do deputado Bernardo de Souza, foi criada a Lei 11.585 de 12/01/2001, declarando “integrantes do Patrimônio Cultural do Estado conjuntos urbanos e edificações [...]”, no inciso VI do seu artigo 1º a “[...] área histórica da Vila de Santa Isabel do Sul, sede do Distrito do Município de Arroio Grande [...]”, com suas delimitações. A lei tinha por objetivo a preservação da história e da arquitetura do lugar. Através da lei, foi possível perceber o reconhecimento estético, arquitetônico e histórico da vila, visto que ainda preserva, por meio de resistência, traços de uma época de fortes relações sociais e políticas da região.

É importante ressaltar a condição de abandono que a localidade enfrenta, não só em relação estrutural turística, mas também nas relações atuais de modo de vida. De acordo com relatório de 1994, a localidade distrital se encontrava “em más condições de desenvolvimento econômico, cuja população habita um espaço urbano precário” (GUTIERREZ FILHO, 1994). A Vila de Santa Isabel atualmente permanece em péssimas condições de infraestrutura básica, ainda que na atualidade se tenha um maior reconhecimento de seu valor social, cultural e histórico na região, o desenvolvimento social e econômico, não se concretizou. Entende-se que o reconhecimento de Santa Isabel como um patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul não repercutiu em melhorias ou quaisquer ações de desenvolvimento local.

De acordo com Salaberry (2014), apesar da conquista sobre o reconhecimento do valor cultural local e também a existência da proteção de um instrumento de preservação, aparentemente ambos não tiveram efeito prático sobre a conservação das antigas edificações presentes em Santa Isabel. As edificações centenárias foram demolidas, abandonadas, subutilizadas e as que ainda estão “em pé”, têm falta de manutenção adequada. Esta pesquisa colabora para reconhecer Santa Isabel como um lugar que, acima de tudo, necessita de investimentos em sua infraestrutura básica, visando o bem-estar e a valorização da comunidade, através de sua cultura, seus patrimônios imateriais. Na sequência, serão apresentados alguns bens culturais de Santa Isabel.

#### **4.1 Santa Isabel e seus Bens Culturais Materiais e Imateriais**

O conjunto de localidades com relevância histórica destinadas a socialização na comunidade de Santa Isabel, são a Capela, a Associação Comunitária e o salão de festas conhecido como Bailão Vento Sul, lugares que atendem a demandas da comunidade, servem como referência em uma extensa área rural. De acordo com Salaberry (2014), parte das edificações em Santa Isabel encontra-se em ruínas, pela ação do tempo, abandono e depredações. Poucas estruturas resistiram, mas as construções remanescentes devem ser melhor estudadas e terem sua existência material garantida, principalmente a Igreja de Santa Isabel. A fachada da igreja pode ser vista na Figura 02.

A Igreja de Santa Isabel é um dos patrimônios edificados do local. Conforme aponta Salaberry (2014), na localidade existem construções referenciadas por sua relevância histórica, e como a igreja, que se encontra localizada bem no centro do povoado. A sua estrutura possui valor artístico apresentado em sua arquitetura, visto que suas características representam o ponto alto da arquitetura religiosa existente no século XIX, este sendo característico dos vilarejos em seu período inicial de urbanização na fronteira sul do Rio Grande do Sul.

Em 1865, durante a viagem a Jaguarão, D. Pedro II foi visitar a nascente Vila de Santa Isabel, episódio a que o Conde D'Eu (1981) fez referência em suas Memórias Militares. Naquele tempo, sua Igreja já estava benta; o terreno para a construção da igreja foi doado em 1859 e as obras concluídas em 1861. (MENDONÇA, 2002, p.01)

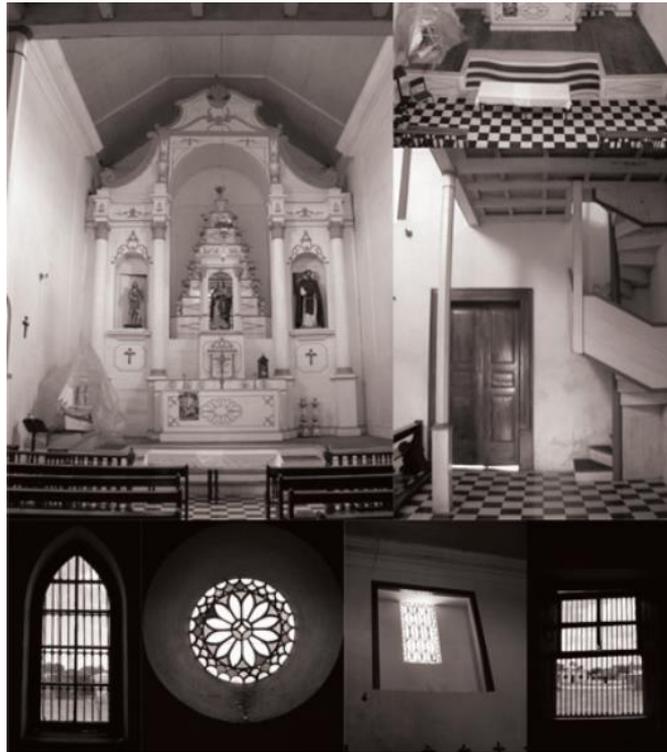
Figura 2: Igreja de Santa Isabel.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A citação vem a reforçar a relevância histórica da igreja. Salaberry (2014) aponta que a Igreja de Santa Isabel foi construída tendo em sua estrutura os melhores materiais disponíveis na época. O destaque e da arquitetura da Igreja, é a estruturação de seus espaços funcionais, assim como de seus elementos de composição, arquitetura e qualidade estética. Pode ser observado na Figura 3, elementos do interior da igreja.

Figura 3 Detalhes do interior da Igreja de Santa Isabel



Fonte: Salaberry; Mendonça; Lúcio (2012).

Conforme dito anteriormente, a igreja fica localizada no centro da vila de pescadores. De acordo com a fala local, a igreja foi palco do assassinato de um padre, assim, quando foi descoberta a ossada que supostamente pertence ao padre da lenda, abriu caminho para ser realizado um Inventário que foi encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), para a realização do tombamento da estrutura como bem histórico, visto que a sua construção em 1861, resultou em uma estrutura detalhada com madeiras nobres e azulejos importados.

Além de seu valor histórico, é visível a relação de fé existente no vilarejo, a qual será descrita na apresentação dos dados coletados nas entrevistas, o que vem a reforçar e aumentar o valor social, pessoal e comunitário existente no local. A igreja é palco de uma das lendas mais contadas na região, onde apresenta uma ligação entre a fé e a prática da pesca. Os pescadores locais, tradicionalmente não saem para a pesca antes da realização da festa de Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira e companheira de fé dos pescadores da região, dessa forma, esperam o festejo do dia 02 de fevereiro, para darem início as atividades de pesca após o período da piracema (período em que os peixes estão reproduzindo). A Figura 04 mostra a igreja e seu entorno.

Figura 4: Igreja de Santa Isabel



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Em relação a arquitetura do “Bailão Vento Sul”, pode ser destacada a composição de sua fachada que é subdividida em: base destacada do corpo, corpo com portas e janelas emolduradas e com verga de arco pleno e coroamento com cimalha e beira. Atualmente a estrutura do prédio apresenta alterações em relação a sua construção primária, visto que parte da construção apresentou desgaste na estrutura. (SALABERRY, MENDONÇA, 2014 p. 150.). A Figura 05 apresenta a fachada do prédio que abriga o Bailão Vento Sul.

Figura 05: Bailão Vento Sul.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

As fachadas e cobertura passaram por reparos estruturais. Ainda assim, apesar das mudanças realizadas no prédio destinado a socialização da comunidade, ainda é um lugar significativo e sua estrutura remanescente possui valor arquitetônico. Apontando também às construções de domínio e uso público, pode ser destacada a antiga subprefeitura, onde atualmente se encontra localizada a cooperativa de pescadores locais COOPESI – Cooperativa de Pescadores de Santa Isabel, lugar de trabalho de vários moradores da vila de Santa Isabel.

Essa construção faz parte de um conjunto de residências, localizadas em um quarteirão denominado “Alto do Bronze”, onde de certa forma constitui a base estrutural administrativa e de serviços públicos do distrito, desde o século XX. Pode se dizer que estes edifícios fazem parte do eixo histórico e arquitetônico de Santa Isabel, em um outro momento social e histórico, apresentando características mais lineares (SALABERRY, 2014, p. 151).

Figura 06: Conjunto "Alto do Bronze"



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

O patrimônio arquitetônico de Santa Isabel é objeto de projetos e estudos e de preservação. Pode ser usado como exemplo, a aprovação da Lei 11.585 de 12 de janeiro de 2001, que declarou “integrantes do Patrimônio Cultural do Estado conjuntos urbanos e edificações [...]”, mencionando, no inciso VI do seu artigo 1º, a “[...] área

histórica da Vila de Santa Isabel do Sul, sede do Distrito do Município de Arroio Grande [...]”, com suas delimitações. A lei possui o objetivo de manter preservada a história e a arquitetura do local (RIO GRANDE DO SUL, 2001). A lei tem o intuito de declarar os conjuntos urbanos que possuem relevância histórica na região.

A partir dessas informações podemos refletir sobre a relevância que a localidade de Santa Isabel apresenta na região Sul na perspectiva cultural e social, salientando a vivência da comunidade e cultura. Ao longo do presente trabalho, serão descritas as localidades existentes e sua relação com o atual contexto social, econômico e cultural do subdistrito de Santa Isabel. A seguir, será feita uma descrição do que se considera patrimônio imaterial de Santa Isabel.

#### **4.2 Festa de Nossa Senhora dos Navegantes de Santa Isabel**

O distrito de Santa Isabel é um lugar onde ocorre a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. A organização da festa é feita pela Prefeitura Municipal de Arroio Grande, Secretaria Municipal de Turismo e Comunidade Católica da Vila de Santa Isabel, a programação do evento busca valorizar e salientar a fé dos moradores de Santa Isabel, mas também demonstra o potencial turístico da localidade e incentiva a economia local. A Figura 07 mostra uma fotografia da festa no ano de 2020.

Figura 7: Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Santa Isabel.



Fonte: Rafael Viana (2020).

A Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é característica por ser realizada uma procissão de barcos enfeitados, que levam a imagem da Santa protetora dos pescadores, realizada tradicionalmente no dia 02 de fevereiro de todos os anos<sup>1</sup>. A homenagem realizada a Nossa Senhora dos Navegantes, se iniciou nos anos de 1912, e ainda é realizada por muitos devotos, a relação de gratidão e fé na padroeira dos pescadores é presente na comunidade, visto que boa parte da renda existente na vila, advém da pesca e atividades relacionadas a prática da pesca. Dessa forma, existe uma relação próxima cultural entre a festividade e a atividade econômica da vila de pescadores. (BRUXEL, 2017). A festividade, culturalmente, é onde os religiosos como meio de conseguir agradecer por um bom período de pesca e também pela segurança dos pescadores que saem nas águas locais, em busca do sustento de suas famílias.

#### 4.3 A Pesca em Santa Isabel

De acordo com Mendes (2013), o estado do Rio Grande do Sul é um dos mais importantes em relação a atividade da pesca artesanal no país, tendo mais de 12 mil trabalhadores licenciados para trabalhar com a pesca. A Figura 08 ilustra a pesca em Santa Isabel.

Figura 8: Pescador em Santa Isabel



Fonte: Ana Mendes, 2013

---

<sup>1</sup> Nos anos de 2021 e 2022 a festa não ocorreu para evitar as aglomerações e o conseqüente contágio pelo vírus da COVID 19.

Mendes (2013) ressalta que, culturalmente, em sua maioria, o meio de trabalho surgiu no núcleo familiar, como uma herança deixada através das gerações. Na vila de Santa Isabel, esta relação não se apresenta de forma diferente, onde as mesmas famílias pescam a gerações na lagoa. Juntamente com esta atividade econômica e cultural, foram passados pelas gerações, os mitos, lendas e as relações de fé e cultura, que se tornam objetos de relevância na vida dos moradores locais. As fotografias da Figura 09 mostram como é a paisagem na costa de Santa Isabel, os barcos à beira do Canal São Gonçalo.

Figura 9: Costa do Canal em Santa Isabel



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

As imagens captam, além da beleza do canal São Gonçalo, junto com as embarcações pesqueiras, uma perspectiva de vida conectada a atividade da pesca,

ou seja, a pesca é intrinsecamente conectada com a vida da comunidade, e perceber a quantidade de embarcações presentes no local, a quantidade de moradores e turistas que utilizam destes tanto para a prática da pesca, quanto para conhecer os bens naturais existentes no canal, faz com que a reflexão sobre a relevância da atividade da pesca na localidade ganhe ainda mais força, visto que além de fazer parte do meio de trabalho da comunidade, faz parte da rotina e lazer dos moradores e turistas. Conhecer as águas do canal São Gonçalo, é compreender um pouco mais da história e trajetória da comunidade local, assim, a relação da comunidade junto ao canal é extremamente próxima, para além da atividade de renda.

#### **4.4 Histórias e Lendas de Santa Isabel**

Se tem conhecimento de que o Rio Grande do Sul, em concepção histórica e social, possui “amplitude imaginária” para a criação de lendas, contos e histórias, relacionadas a marcos e locais que possuem relevância histórica. O estado é repleto de lendas e contos, em todas as localidades se possui esse hábito de transmitir culturalmente de geração em geração os contos e histórias locais (TRAPP, 2011 P. 45). Alguns dos nomes que podem ser considerados de relevância em relação a criação de lendas e histórias gaúchas, são autores como João Simões Lopes Neto, Augusto Meyer, entre outros. Na perspectiva de produção escrita, existem algumas lendas que não possuem tanto reconhecimento.

De acordo com Morgado (apud Salvador et al., 2016) o turismo enquanto fenômeno cultural, social e econômico, depende dos processos de integração de turistas junto à comunidade local, sendo essa, uma atividade necessária para proporcionar um ambiente de partilha buscando uma finalidade comum entre turista e comunidade. Dessa forma, como um ato cultural o turismo conta com a interação cultural. Serão apresentadas algumas lendas que vigoram em Santa Isabel, mesmo com o passar dos anos, estão na fala popular e podem ser consideradas enquanto um aspecto cultural a ser incorporado no desenvolvimento de narrativas sobre o lugar. Na localidade existem diversas histórias contadas ao longo dos anos, dentre estas, é contada a história da “maldição do padre”, que segundo os pescadores locais, explica em alguns pontos a escassez de peixes e alagamentos recorrentes no local.

Dessa forma, contam os moradores do local, que a morte de um Padre ocorrida na porta da Igreja da vila de Santa Isabel, causou mudanças drásticas na vida das

peças que residiam na localidade. Alguns pescadores mais antigos, relatam que por conta das mudanças que ocorreram no local, foram extintas cerca de cinco espécies de peixe que antes eram encontradas.

A lenda conta que há cerca de 160 anos, surgiu uma figura, um Padre, que era um dos responsáveis pelas listas de reivindicação de emancipação do distrito, ao município de Arroio Grande. A comunidade ainda conta que este padre foi morto a pedradas, e antes de vir a falecer, amaldiçoou o local, colocando que Santa Isabel do Sul não conseguiria se desenvolver. A lenda ganhou mais força, quando realizada uma reforma na Igreja, onde foi encontrado uma urna escondida, que tinha em seu interior, ossos, um crucifixo, dois frascos, onde em um havia uma substância esbranquiçada e em outro algo que aparentava ser mel, além de uma batina, que era utilizada para a realização das missas.

A partir de então, a localidade que já fora atingida por diversas enchentes, escassez de peixes, além de por uma questão política e econômica, não atingiu determinado grau de desenvolvimento, passou a utilizar desta história como meio de conformidade e justificativa para os males que assolam o local. No ano de 2009, foi realizado um curta metragem, por meio do projeto “Histórias Extraordinárias”, na rede RBS TV, que contou com o auxílio da comunidade da vila de Santa Isabel, para comentar e trazer o acontecido da “Maldição de Santa Isabel”<sup>2</sup>. Ainda que os membros da comunidade modifiquem detalhes da lenda, ela ainda na atualidade é passada e comentada no local.

## **5. A Valorização do Patrimônio de Santa Isabel Através do Turismo: Reflexões e Desafios**

De acordo com Santos (2018 p. 106), o turismo cultural é uma área que vem crescendo e ganhando força como um segmento turístico, pois possui parte significativa na difusão de informações, história e cultura de diferentes lugares a seus visitantes. Dessa forma, o turismo cultural, se apresenta como um meio a quem deseja obter conhecimento acima de diferentes culturas. Segundo Pérez (2009), a existência do turismo se interliga com a cultura, visto que é uma forma de expressão cultural de

---

<sup>2</sup> O link com o episódio encontra-se disponível em <https://www.bing.com/videos/search?q=maldi%C3%A7%C3%A3o+do+padre+de+santa+isabel+do+sul&docid=607989201193796129&mid=3100A63C2274F94DB0F53100A63C2274F94DB0F5&view=detail&FORM=VIRE>.

determinado povo e relação social, e além disso, o turismo cultural pode ser apontado como um dos meios utilizados para fomentar as trocas interculturais de diferentes grupos sociais.

Dessa forma, o turismo cultural se caracteriza como o segmento que possui como principal enfoque sanar interesses de conhecimento no âmbito educativo, informativo e de conhecimento próprio. Dessa forma, esta atividade ocorre através de um panorama sobre os lugares e monumentos existentes. Descrevendo as atrações ofertadas de forma que a cultura seja ofertada como um produto.

Ainda, segundo Pérez (2009), se tem entendimento de que o turismo cultural deixou de ser uma atividade antes ofertada somente a uma classe social mais alta, com as mudanças sociais, pode se observar que as formas de expressão artística e cultural emergem de diferentes áreas sociais, sendo assim, amplamente acessível. Ainda assim, não são todas as vezes que determinado grupo social acaba por conseguir revelar sua particularidade e identidade própria, deixando não tão visível a relação de pertencimento cultural e social (Santos, 2018), em Santa Isabel por exemplo, podemos ver que por mais que a comunidade tenha uma riqueza histórica e cultural não existe ainda um domínio dos moradores sobre essa perspectiva, ou seja, se tem o conhecimento a respeito da relevância e individualidade existente no local, mas é perceptível que não há ainda uma apropriação da comunidade local acima de suas expressões.

Da mesma forma que qualquer outra atividade com demanda social, o turismo possui impacto cultural, social e econômico na sociedade, dessa forma se confirma a perspectiva do turismo como uma atividade emergente das relações sociais conforme aponta Santos (2018). Assim pode se entender que o turismo cultural é o formato de difusão de diferentes culturas a uma amplitude de pessoas, sendo essas expressões culturais o resultado das relações sociais presentes nos mais diferentes espaços da sociedade. A própria Carta de Turismo Cultural do ICOMOS (1976) define o turismo cultural como “um facto social, humano, económico e cultural irreversível”.

De acordo com Silva et al. (2015), o turismo, dentro de uma perspectiva social, quando adquire seu caráter simbólico, passa a obter determinada expressão na sociedade na qual se encontra. Dessa forma, é compreensível de que o fomento deste modelo de turismo natural e histórico nas pequenas comunidades, que resulta no envolvimento social em relação as atividades ofertadas nos destinos turísticos, trazendo assim uma inclusão comunitária e o reconhecimento da identidade e valores

morais existentes no local, promovendo assim uma maior interação entre turistas e moradores locais.

De acordo com Oliveira et al. (2020) a não inserção de pequenas comunidades a globalização surge como uma forma de crítica e resistência de múltiplas culturas diferentes que ainda se encontram presentes na atualidade. Reconhecer e incentivar a autonomia de pequenas comunidades em relação a sua historicidade e formação arquitetônica, pois através do domínio social acima da realidade construída no local, é possível a partir dessa consciência tomar estas como meio de identificação, e de forma cultural, transmitir os conhecimentos, histórias e saberes locais de geração em geração, perpetuando a identidade local.

Ainda segundo o autor, ainda que se compreenda a importância da valorização, reconhecimento e autonomia, das histórias e construções singulares de pequenas comunidades, existe ainda uma dificuldade de se efetivar meios de preservação e conservação, na realidade, em relação a preservação da paisagem urbana em muitos destes locais, se deu por conta da estagnação de desenvolvimento econômico e social.

Para Pérez (2009), o turismo cultural é expressão da vivência e particularidade de uma localidade, além de ser um meio de envolver a história, o conhecimento e o âmbito sentimental. Oliveira et al. (2020) corrobora com o autor, trazendo a importância de se reconhecer no panorama geral essas realidades e singularidades sócio históricas. Pode se compreender que as vivências e dinâmicas encontradas na vila de pescadores de Santa Isabel, distrito de Arroio Grande – RS, como expressões de relevância, já que são formas singulares de expressão da formação histórica e social da comunidade que lá vive.

Sabendo que grande parte dos moradores de Santa Isabel, possuem uma história familiar, de gerações que vivem no local e constroem juntos as tradições e dinâmicas da comunidade, pode-se observar que as histórias e lendas trazidas por diferentes gerações, se entrelaçam e se alinham com a construção da vila de pescadores, o que, conforme os autores, pode contribuir para o planejamento do turismo cultural na localidade. Pode se salientar que a comunidade mantém suas tradições enraizadas, onde por exemplo, a comunidade ainda possui uma relação intrínseca com a pesca, que é a atividade base da economia local, as famílias possuem laços com a atividade através das gerações, mantendo e reproduzindo a cultura local.

De acordo com Pérez, (2009), o turismo é um meio de troca de conhecimento e subjetividades de diferentes locais e esferas de conhecimento, dessa forma, estabelecendo uma dinâmica de respeito entre diferentes culturas e construções sociais. Dessa forma, uma relação de troca entre o turista e o hospedeiro, dentro das subjetividades existentes em diferentes sociedades, solidifica a troca de experiências e vivências, além da realidade existente nas diferentes áreas de determinada localidade.

Ainda de acordo com Pérez (2009), a parte física do local se relaciona com a expressão social existente, ou seja, as construções físicas, são munidas de um sentido único e particular ao modo de vida existente, como a relação única existente entre aquele núcleo social. Dessa forma, as relações sociais presentes nos locais turísticos, são por muitas das vezes, o que os turistas buscam conhecer e aprender.

Nesta perspectiva, pode se refletir sobre a definição de turismo social, onde segundo Lima (2011), o intuito desta modalidade é promover ao grupo social existente no centro turístico em questão uma participação na atividade turística, buscando além da geração de renda, a inclusão dentro da difusão da historicidade e construção local. Os meios de promoção do turismo social, além de reconhecer os benefícios voltados aos grupos turísticos, priorizam o desenvolvimento local, desde a valorização do patrimônio histórico e cultural, até a fomentação de políticas de desenvolvimento sócio econômicas.

Lima (2011), traz a definição de que o turismo social é direcionado a inclusão de famílias que se encontram fora dos centros de desenvolvimento, ou em situação de carência, assim, promovendo a inserção destas famílias dentro de atividades de lazer e promoção de renda, além da disseminação de diferentes culturas, resultadas das relações sociais existentes nas pequenas localidades ou não inclusas no processo de globalização capitalista.

Pérez (2009), traz o grande potencial que o turismo no âmbito rural possui, visto que nesta perspectiva pode apresentar alternativas a uma forma de turismo artesanal, essa linha turística visa principalmente o reconhecimento das realidades que existem fora dos centros urbanos, e os turistas que buscam esta experiência encontram nestes espaços o meio de absorver a cultura e tranquilidade ofertada. Essa forma de turismo também se apresenta como uma expressão das mudanças sociais existentes, dessa forma, reconhecer e compreender as necessidades da comunidade local em busca de uma organização turística é de extrema importância, o bem estar social dentro da

perspectiva de desenvolvimento turístico é de extrema necessidade, e compreende-se que a linha que o turismo rural segue, reconhece as vivências e necessidades da comunidade que o proporciona. A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa feita em Santa Isabel, bem como a análise, conforme os autores mencionados.

## **6. RESULTADOS DA PESQUISA: A VOZ DA COMUNIDADE E O PATRIMÔNIO IMATERIAL DE SANTA ISABEL**

Serão apresentados os resultados da pesquisa, objetivando ouvir parte da comunidade da Santa Isabel, para compreender melhor suas realidades, buscando conhecer e valorizar as memórias existentes no distrito, também apontar a diversidade cultural existente no local, e por fim incentivar o conhecimento das novas gerações sobre a localidade e suas histórias, suas riquezas materiais e imateriais, conservadas através dos anos. De acordo com Morgado. et al, (2016), são as comunidades locais que possuem maior informação e conhecimento acima do seu patrimônio, pois se fundem de forma intensa, sociedade e patrimônio, de certa forma, o transmitindo de forma mais intensa a comunidade.

### **6.1 Conhecendo os Depoentes**

Foram realizadas entrevistas com 04 moradores da vila de pescadores de Santa Isabel, no mês de fevereiro de 2022. Como tenho familiares residindo na vila, não foi difícil encontrar depoentes para participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas nas próprias residências, os moradores entrevistados solicitaram que não fossem utilizados seus nomes, dessa forma, serão referenciados como “Depoente 01, Depoente 02, Depoente 03 e Depoente 04”, além de suas respectivas idades, tempo em que residem no local e atividades que desenvolvem na comunidade. O roteiro que norteou as entrevistas se encontra em Apêndice.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, tem o intuito de fomentar o conhecimento e a realidade local por meio das vivências e experiências de moradores locais, já que os moradores são agentes de todas as relações e atividades dentro de um grupo social. Priorizar as vivências e experiências da comunidade é importante para dar significado as lendas, histórias, cultura e reconhecimento da relevância

turística local. Além das entrevistas, foi feita observação participante e também registros fotográficos de Santa Isabel.

A depoente 01, tem cerca de 60 anos, reside na comunidade de Santa Isabel a cerca de 50 anos, trabalha com a separação e limpeza de peixes na COOPESI-Cooperativa de Pescadores de Santa Isabel. O depoente 02, tem cerca de 50 anos, reside no local a mais de 60 anos, relatou ter ido para a vila de pescadores ainda quando criança, crescendo assim dentro da comunidade, aprendendo e exercendo a atividade da pesca para sobreviver. A depoente 03 é uma aposentada de 83 anos, reside na vila de pescadores a mais ou menos 50 anos e no momento sem muitas atividades fora de sua residência. O depoente 04, tem 51 anos, cresceu em Santa Isabel e trabalha na pesca.

Pode se considerar que as entrevistas com os depoentes foram de extrema valia para a produção deste trabalho, já que dessa forma, pode se apresentar uma visão de parte do núcleo social existente no local. Todos os depoentes demonstraram estar abertos a compartilhar suas experiências e histórias, ainda que tenham solicitado não serem nomeados no presente trabalho. É extremamente acolhedor a forma com que estabeleceram a linha de diálogo, dar visibilidade a sua trajetória na vila, dar autonomia nas falas dos moradores locais resultou em uma pesquisa rica em informações e subjetividades da comunidade.

## **6.2 Cultura, Religiosidade e Lazer**

Foi possível perceber que a maior parte das relações de trabalho no local, são relacionadas a pesca, direta ou indiretamente. A vida de todos os moradores da vila tem sua história entrelaçada com a pesca, dessa forma a tradição existente a gerações se renova, se mantem e fortifica as relações ali existentes. A pesca sendo a principal fonte de renda local, e a forma de expressão cultural mais antiga realizada na vila, pode ser compreendida como um símbolo local, praticamente toda a comunidade possui uma ligação próxima com a atividade, seja ela direta ou indiretamente. Isso inclui conhecimentos sobre safras de pescados, materiais de pescaria, a técnica artesanal de confecção, manutenção de barcos, dentre outros.

A comunidade de Santa Isabel possui sua fé ligada ao catolicismo, porém, na atualidade, o segmento evangélico vem crescendo no local. Ainda assim, percebe-se a fé e devoção na Padroeira dos trabalhadores das águas, Nossa Senhora dos

Navegantes. A Virgem Maria é reconhecida e respeitada na comunidade, de forma geral, pelas famílias de pescadores, que confiam Nela para sua proteção.

Sobre religião e fé, a depoente 01 afirmou que é praticante da religião evangélica, que segundo a mesma tem crescido consideravelmente no local. De acordo com a depoente, por muito tempo a religião católica foi predominante na comunidade, porém devido à escassez de peixes no período pós “piracema” (período onde os peixes se reproduzem, ocorre nos meses de novembro, dezembro e janeiro), devido a pesca ilegal, há a diminuição de peixes no local. Alguns pescadores relacionaram a dificuldade de encontrar peixes no início do período de pesca, ao festejo de Nossa Senhora dos Navegantes, “enfraquecendo” de certa forma a fé na religião católica. Ou seja, para poderem praticar a pesca ilegal no período da piracema, preferem não festejar Nossa Senhora dos Navegantes, se isentando da “culpa” de exercer a pesca em um momento que não poderia.

O depoente 02 apontou que sua fé se baseia na existência divina de Deus e Jesus Cristo, porém prefere “não seguir as palavras dos homens”, dessa forma não frequenta nenhuma das atividades de expressão de fé, que estão presentes na comunidade. Acredita que no momento a religião predominante é a evangélica e relaciona à prática da pesca no período da piracema e as consequências desta atividade, ou seja, o povo deixou de ser católico para “poder” pescar na época de piracema. O depoente não concorda com a forma que a comunidade “trocou” a fé católica pela evangélica, visto que, segundo o mesmo existem muitas ações incoerentes dentro da forma com que os seguidores da religião se organizaram no local.

Se pode aferir que o Depoente 02 relaciona as dificuldades na pesca, a escassez de peixes ao declínio do catolicismo, expressado na prática com a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. É como dizer que, sem a bênção da Virgem Maria, a pesca não prospera, e que não deveriam ter “trocado” de religião. Entende-se que a falta de assistência religiosa em Santa Isabel, a descontinuidade com relação à festa de Navegantes impacta negativamente a comunidade. A Depoente 03 é católica e relatou sentir falta das missas no local, e atrela muitas das dificuldades que a comunidade enfrenta na atualidade, a mudança de religião que muitos dos devotos tiveram visto que boa parte dos moradores passaram a frequentar o segmento evangélico. O depoente 04 não segue nenhuma religião.

Observa-se assim que a fé está diretamente relacionada com o trabalho, com o ofício de pescador. Conforme foi visto, as atividades laborais da comunidade giram em torno da pesca, e sua relevância em relação a acontecimentos políticos históricos, percebe-se que são as duas questões que boa parte da comunidade acredita serem patrimônio cultural local. A parte histórica, e suas lendas como patrimônio imaterial, as construções históricas como patrimônio material, assim como a pesca e as atividades que se relaciona a esta.

Os depoentes têm sua atuação profissional vinculada a pesca e dão valor a atividade, pois é seu meio de sobrevivência. O gosto por viver em Santa Isabel está ligado a proximidade com o ambiente natural. O depoente 02 afirma que gosta de viver em Santa Isabel, relatou ser os vínculos familiares e bom convívio comunitário, além da possibilidade de exercer a profissão que exerceu sua vida inteira no local. Em relação as melhorias que podem ser implementadas na vila, acreditam ser necessário o investimento em oportunidades de trabalho além da pesca, ainda que a comunidade seja baseada nesta atividade, no período da piracema por exemplo, boa parte da comunidade acaba ficando sem a atividade de renda existente no local.

Sobre as atividades de lazer na localidade, o depoente 04 afirma que relata que na sua juventude tinham muitos bailes no salão que hoje é conhecido como “Vento Sul”. Sente falta dessa movimentação, das festas. O ato de festejar enseja os relacionamentos, a socialização da comunidade. Se percebe que, as festas fazem falta para o depoente, e que deve existir um planejamento de mais opções de eventos, atrações culturais, através de projetos e outros, que façam com que a comunidade seja reconhecida e valorizada.

Conforme Pérez (2009), a cultura é parte fundamental do turismo, a ponto de afirmar que sem cultura não há turismo. A cultura de Santa Isabel é singular, desde o modo de falar, com gírias e sotaque específico do local, até a forma acolhedora com que recebem seus visitantes e turistas mostra as diferenças e a construção social existente na vila de pescadores. A comunidade como um todo é acolhedora com os visitantes, seja aqueles que buscam tranquilidade e descanso, quanto aqueles que buscam conhecer a cultura e as atividades realizadas na vila. Dessa forma, é possível observar um potencial de desenvolvimento turístico no local, visto que um dos pilares do turismo é o acolhimento e sensação de pertencimento local.

### 6.3 Lendas e histórias de Santa Isabel

As lendas contadas pelos moradores, segundo os mesmos são situações reais e vivenciadas dentro da comunidade, dessa forma, pode ser percebidas como expressões das experiências e criatividade da comunidade em relação a suas vivências. As lendas devem ser divulgadas e ter seu papel reconhecido como um bem cultural imaterial de uma comunidade, pois refletem o imaginário popular.

Em relação as lendas existentes na vila de pescadores, a depoente 01 contou que conhece algumas histórias, e até mesmo já presenciou acontecidos no local, dessa forma, as histórias que trouxe foram sobre: (01) a aparição de um homem de capa preta, que arrastava uma corrente, próximo a uma figueira, localizada na praça local. Que de acordo com os moradores, seria referenciado ou a um escravo, ou a um feitor responsável pela supervisão das atividades escravocratas no período referente a estas atividades. (02) Em relação a existência de fantasmas de escravos, a moradora afirmou já ter vivenciado uma experiência, no inverno, em uma noite de neblina, estava retornando para sua residência e ouvia os escravos correndo e conversando em sua volta, mas não havia ninguém na rua junto com a mesma neste momento.

A terceira lenda mencionada pela Depoente 01 é a aparição da mulher de branco, que contam que aparecia somente para algumas pessoas, existindo relatos onde a mesma enfeitiçaria algumas pessoas e as levaria até o antigo cemitério, onde de acordo com os moradores, está enterrada a “noiva”, a qual se trata a lenda em questão. A noiva, supostamente seria a filha do comendador Corrêa, que na época da escravidão, residia em Santa Isabel, e por conta de sua filha se relacionar com um homem negro, ele teria assassinado a filha e a enterrado no cemitério, onde foi construída uma estátua da jovem em cima de sua sepultura.

O depoente 02 também relata a existência de uma mulher de branco, que aparece à noite na comunidade, e que enfeitiça e leva até o cemitério antigo aqueles que duvidam ou fazem graça com sua veracidade. Ele relata que um amigo próximo fazia graça com a história da noiva, e em certa noite, acabou acordando dentro de uma cova no antigo cemitério, levado pela mulher de branco até o local em questão. São muitos os relatos de homens que vão até o cemitério, conversando com a mulher, mas devido o feitiço, não conseguem perceber o acontecido. Relata que tem experiência de diversas visões, de muitas atividades sobrenaturais, por trabalhar com

a pesca, frequenta lugares distantes e/ou pouco movimentados, porém prefere não contar suas experiências por conta do respeito e medo de que ocorra alguma manifestação junto a ele.

Sobre a Noiva de branco, a Depoente 03 afirma que tem aparições na praça local, e que conversando certa vez, levou um amigo da mesma até o cemitério local, sem ele perceber que era a aparição da noiva, ou que estava se direcionando ao cemitério, o mesmo relatou aos seus conhecidos sobre o que havia acontecido. Também se conta no local, que existem lobisomens que residem na vila, foram avistados por diversos moradores no formato de animal, e conviviam na comunidade como moradores, se apresentando na maior parte do tempo como homens comuns. A Depoente 03 conta que conheceu um homem que morou em Santa Isabel por um tempo e segundo os moradores, se transformava em lobisomem, mantinha a vida em sociedade, mas por vezes se transformava.

De acordo com a Depoente 03, em relação as lendas e histórias locais relata alguns acontecimentos, onde por exemplo, ocorreu a história com um amigo da família, da mesma que teve contato direto com um lobisomem, onde ela relata que o homem estava andando no campo e viu um cachorro grande sentado, pensou ser o cachorro de sua residência, porém quando se aproximou, tinha o tamanho de um homem, e traços também humanos, o mesmo correu até a residência e relatou o acontecido aos seus familiares. Certa vez, conta que um conhecido de sua família estava chegando a cavalo até uma fazenda, dessa forma, desceu para abrir a porteira, quando colocou a mão na fechadura para abrir, viu uma mão de lobisomem que pegou a mão dele, então fugiu a cavalo e não voltou no local nunca mais.

O depoente 04 também contou sobre um homem que morou na vila, e que certo dia, estava caminhando na rua e viu de longe este homem escorado em uma cerca, porém quando se aproximaram para falar com ele, estava transformado em lobisomem, todos tinham conhecimento de que o homem em questão era lobisomem, mas que vivia socialmente quando não estava transformado. Conforme Harris (2008), Lobisomem é um homem que à noite se transforma em lobo. Há registros da lenda desde o século XVII, na França. A Lenda do Lobisomem faz parte do Folclore Brasileiro, estórias são contadas em todas as regiões do Brasil.

O depoente 04 também relatou que na sua juventude, por volta de seus 17 anos, um dia estava indo junto de um amigo que na época tinha por volta de 12 anos, até um pé de araçá que ficava no campo, e passando próximo a uma estrutura de

mangueiras (estruturas destinadas a vacinação de gado), existia uma bolanta<sup>3</sup>, e então, ele e seu amigo foram até este local, e sentaram para tomar um café, e então sentiram que alguém chegou até a porta da bolanta e bateu os pés como se alguém chegasse para entrar no local, foram verificar e não havia ninguém, o som e o sentimento voltou a se repetir e então eles procuraram em volta e não havia ninguém. Assim, no final da tarde, quando estavam indo embora, olharam para trás e havia um homem todo de preto em cima da bolanta, acenando para os meninos, eles voltaram até o local e quando se aproximaram o homem desapareceu na frente deles.

Alguns anos depois, uma conhecida dos mesmos contou para eles que quando ela era criança, o pai dela passeava a cavalo com ela pelo mesmo local que os meninos estavam, e que o pai da mesma conversava com ela para não se assustar, pois enquanto eles atravessavam o local, “avistavam diversas crianças que foram escravizadas e mortas no local, correndo e deitando no chão para ouvir se vinha alguém, levantavam e corriam pelo campo e depois em um rápido momento, se transformavam em Quero-Quero e saíam voando” (Depoente 04). Quero-quero é uma espécie de pássaro comum na região sul, bioma pampa. Em relação ao período de pesca, relatou que durante a noite, por vezes aparecia um barco todo iluminado na lagoa, porém o barco desaparecia misteriosamente nas águas. Ainda que poucos pescadores tenham realmente visto o barco em questão, existem muitos comentários a cerca desta aparição.

As mudanças sociais que ocorrem através dos tempos deixam marcas e construções que caracterizam estas mudanças, assim, dentro de centros urbanos existe o reconhecimento desta historicidade muito ligada ao desenvolvimento econômico e suas relações. Quando se pensa o turismo, o reconhecimento de localidades menores, se tem o intuito de promover o pertencimento das diferentes expressões sociais e culturais que se moldaram através dos anos. Oliveira Et. Al. (2020) afirma que, conhecer, divulgar e preservar pequenas comunidades e sua cultura é uma forma de resistência.

Dessa forma, reconhecer e incentivar o turismo em áreas rurais, ou em pequenos municípios, além de ser um meio de geração de renda para a comunidade, é também uma forma de inclusão histórica e validação de vivências singulares dentro

---

<sup>3</sup> Conforme o Dicionário Informal, que preza por documentar palavras de uso popular, bolanta é uma asa volante construída em madeira que pode ser transportada por tratores ou caminhão. Muito utilizada para acomodar trabalhadores da lavoura na região sul do país. Disponível em: [www.dicionarioinformal.com.br](http://www.dicionarioinformal.com.br). Acesso em 09 de março de 2022.

de diferentes contextos sociais. O conhecimento e registro de lendas e expressões locais contribuem nesse processo. O turismo possui o meio e as ferramentas necessárias para promover o reconhecimento sócio espacial dentro da história de diferentes localidades, cabe à comunidade como um todo pensar em modos de inclusão e promoção efetiva deste reconhecimento.

#### **6.4 O Que Pensam Sobre Atrativos e o Turismo em Santa Isabel**

Pérez (2009), compreende o turismo cultural como a expressão da vivência e particularidade presente em um local, além de ser um meio de envolver a história, o conhecimento e o âmbito sentimental, em uma só expressão. Assim, podemos ver nas colocações dos depoentes que muitas das atividades e formas de lazer tem uma ligação íntima com o bem estar e herança cultural. Assim, por se tratar de uma localidade com traços culturais subjetivos, pode ser percebida essa relação nas colocações a seguir.

Conforme a depoente 01, em sua juventude na comunidade eram organizados bailes, que traziam como atração conjuntos de música do município de Pelotas, em sua maioria de segmento tradicional gaúcha. Aponta que gosta de morar no local pela tranquilidade, além do convívio camarada da comunidade como um todo e proximidade de familiares. Além de atribuir boa parte do desenvolvimento econômico e social que tem sido pensado para o local, ao investimento como a reforma da costa do São Gonçalo, buscando ofertar uma área de lazer em volta do canal, além de outras áreas de lazer que tem o intuito de aumentar e viabilizar que a comunidade tenha atividades na área turística local.

Em relação a melhorias que gostaria que ocorressem na comunidade, relatou que gostaria que houvessem outras alternativas de trabalho, visto que no período da piracema, por conta da renda local se basear na atividade da pesca, muitos dos moradores acabam por ficar sem trabalho durante o período. Ainda colocou a necessidade do investimento em estrutura de farmácia, caixa eletrônico e mercado no local, serviços considerados básicos, mas que os moradores precisam se deslocar cerca de quase duas horas de viagem para conseguirem acessar. Além de, os pequenos comércios locais apresentarem preços abusivos nos produtos.

Conforme apontado pelo depoente, Santa Isabel tem deficiências graves de infraestrutura, e disponibilidade de serviços básicos. O comércio local aproveita-se da situação para aumentar os preços, agravando a situação de vulnerabilidade dos

moradores da vila. Entende-se que urge a necessidade da ação da gestão pública para controlar, investir e fiscalizar essas questões em Santa Isabel.

A Depoente 03 apontou não gosta de Santa Isabel, e relata ter ido para a vila de pescadores junto com o marido quando jovem, se posiciona contra a promoção da atividade turística no local, pois segundo a mesma os turistas pescam e prejudicam a atividade dos pescadores locais, além do trânsito de pessoas desconhecidas no local. Acha que seria importante que investissem mais na segurança da vila, com a implantação de um posto policial por exemplo. Também ressalta a importância de “arrumar” a estrada de ligação com o município, que devido as más condições, dificulta o acesso ao local.

Por meio das colocações dos moradores, pode ser observado que algumas demandas em relação a melhoria estrutural da vila de Santa Isabel são apontadas como necessárias, como já observado e apontado anteriormente, devido ao não reconhecimento efetivo da comunidade como um local turístico e de grande importância histórica, não há o investimento necessário para que haja um bem estar social em relação a questões básicas, como saúde e locomoção.

De acordo com as entrevistas realizadas e a observação que ocorreu durante a visita a Santa Isabel, foi possível perceber que a comunidade necessita de um olhar mais atento em relação a suas demandas, pois os próprios moradores sabem de suas necessidades e sofrem as consequências do descaso. Pensar em sanar as questões apontadas, como a melhoria das estradas de acesso, segurança, abertura de farmácia e rede de mercados, vem de encontro com o pensamento de estrutura para uma experiência completa no âmbito turístico também.

O investimento nas áreas mais isoladas com fim turístico, também requer o reconhecimento das demandas locais e investimento para uma vida de qualidade da comunidade. Dessa forma, a organização social e reivindicação aos gestores públicos é uma das alternativas para este processo. As opiniões se dividem, onde pode se perceber que alguns moradores locais acreditam que o desenvolvimento turístico acrescente e incentiva o crescimento econômico local, porém, em outra perspectiva, alguns moradores apontam que a chegada de turistas na vila acaba prejudicando as famílias que trabalham com a pesca, além de aumentar o movimento de pessoas desconhecidas no local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Morgado (2016), a experiência turística é intimamente relacionada as emoções, e dessa forma se torna ainda mais ligada as movimentações que ocorrem na sociedade, assim do mesmo modo que as relações exercem influência sobre o local, o local turístico poderá deixar histórias memoráveis e grandes experiências pessoais a quem o visitar.

Ao final do presente trabalho, que teve como objetivo salientar e promover um maior conhecimento sobre as demandas e as potencialidades encontradas no distrito de Santa Isabel do Sul, podemos observar que existem diversas pautas importantes que foram apresentadas. A riqueza do patrimônio material e imaterial presente na localidade da vida ao presente trabalho, e ressalta a importância da visibilidade que se tem objetivada no mesmo. Ressalta-se que não foram abordadas diversas dimensões, como a gastronomia, outros festejos e bens culturais – o que dá vida ao patrimônio.

Por meio das observações levantadas no presente trabalho, torna-se possível identificar que a vila de pescadores de Santa Isabel é uma localidade repleta de histórias e riquezas culturais, edificadas e naturais, sua relevância regional e importante papel na formação regional, carrega com sigilo uma trajetória de luta e resistência dentro de um desenvolvimento desigual, assim, tendo preservado na localidade a característica de liberdade e naturalidade, como se o tempo não tivesse passado dentro de determinadas perspectivas.

O potencial turístico na vila é visível, através de projetos de interpretação do patrimônio se pode conhecer os locais, conversar com membros da comunidade, e entender as realidades ali presentes, as vivências ligadas ao patrimônio, resultando em uma experiência significativa. Ainda que existam demandas da comunidade a serem atendidas para uma melhor qualidade de vida. Assim, se pode afirmar que o planejamento turístico deve abarcar todas essas situações, para combatê-las e corroborar para a preservação de bens materiais e imateriais.

Finalizando dessa forma, deve ser enfatizado a importância e o reconhecimento da trajetória de Santa Isabel, dentro de uma visão histórica, social, econômica e cultural. Incentivar o conhecimento de bens materiais e imateriais locais é importante para a formação cultural local, compreender as formações sociais e relações estabelecidas na localidade são extremamente necessárias. Outro aspecto a ser

ressaltado é que o autóctone percebe o turismo como uma atividade que traz impactos negativos, sobretudo ambientais, ligados à pesca ilegal, o que se pode verificar também em Garcia (2018). De Conto (2012) afirma que a atividade predatória da natureza promovida pelo turismo é um problema a ser combatido pela gestão pública e que deve ser considerado em todas as ações de planejamento do turismo.

Na atualidade, existe um planejamento de investimento turístico em Santa Isabel, por parte da Secretaria de Turismo e Desporto do município de Arroio Grande, onde o intuito é restaurar e tornar atrativa a costa da do Canal São Gonçalo, e assim visa promover a circulação de turistas no local, dessa forma, pode ser observado que houve um crescimento de locais voltados a receber e acolher turistas, como pousadas e chalés para alugueis. Pensar em um modelo de turismo inclusivo em Santa Isabel, deve partir do ponto de vista de se estabelecer relações de desenvolvimento social e escuta sensível as demandas da comunidade, visto que, como colocado anteriormente, existe uma ligação intrínseca entre a comunidade e a localidade.

## REFERÊNCIAS

- DE CONTO, Suzana. Responsabilidade Socioambiental no Turismo. IN.: GASTAL, Suzana de Araújo. **O Olhar do Turismo sobre a Serra Gaúcha: Livro comemorativo dos dez anos do Programa de Pós-Graduação em Turismo - Mestrado da Universidade de Caxias do Sul.** Caxias do Sul: Educs, 2012.
- GARCIA, Cláudia Miranda e PISONI, Adriana. **Planejando o Turismo de Base Comunitária no Distrito de Santa Isabel - Arroio Grande/RS.** Especialização em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Editora ATLAS S.A. 4ª edição. São Paulo. 2002.
- GUTIERREZ FILHO, Rogério; Et al. **Relatório de avaliação do valor histórico visando propostas de preservação da Vila de Santa Isabel do Sul.** Pelotas: FAURB-UFPEL, 1994. (Relatório de Pesquisa) Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/255> Acesso em: 14/03/2022
- HARRIS, Mark. O lobisomem entre índios e brancos: o trabalho da imaginação no Grão-Pará no final do século XVIII. **Revista IEB, USP.** N. 47, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/34614>. Acesso em: 09 de março de 2022.
- IPHAN, Carta de Turismo Cultural. ICOMOS, 1976. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf> Acesso em: 11/03/2022
- MENDONÇA, C. V. A Vila de Santa Isabel: dignidade de um povo. [S.l.: s.n.], 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/publicacoes-2/revista-memoria-em-rede/> Acesso em: 06/02/2022
- MORGADO, Andreia Sofia Costa; PIRES, Stacy Sarah dos Santos; RODRIGUES, Miguel Ângelo Gervasio; SIMÕES, Tatiana Zeferino; ALMEIDA, António Sérgio Araújo de. Mitos e Lendas como contributo para a diferenciação da Experiência Turística – o caso dos Túneis do Palácio Nacional de Mafra, Portugal. **Marketing & Tourism Review.** Belo Horizonte. 2016 Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/3714/1809> Acesso em: 11/03/2022
- PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural- Uma visão antropológica. **Revista PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural,** nº2. 2009.
- REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – REVISTA APERS. **Sinopse de Concessões de Sesmarias.** Porto Alegre, 1912. Disponível em: <https://www.apers.rs.gov.br/pesquisa-no-acervo> Acesso em: 14/03/2022
- ROCCA, Luisa Durán; OLIVEIRA, Leonardo Valerão. Turismo e patrimônio em pequenos centros históricos: quatro casos sul-brasileiros. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo.** Nov. 2020. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/10336/7804> Acesso em: 11/03/2022

SALABERRY, Jeferson Dutra - **Inventário do patrimônio arquitetônico e histórico em Santa Isabel do Sul** – Arroio Grande- RS: o caso das edificações institucionais e de socialização - | XIII – SHCU. Paranoá, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315598227\\_Inventario\\_do\\_patrimonio\\_arquitetonico\\_e\\_historico\\_em\\_Santa\\_Isabel\\_do\\_Sul\\_-\\_Arroio\\_Grande-RS\\_o\\_caso\\_das\\_edificacoes\\_institucionais\\_e\\_de\\_socializacao](https://www.researchgate.net/publication/315598227_Inventario_do_patrimonio_arquitetonico_e_historico_em_Santa_Isabel_do_Sul_-_Arroio_Grande-RS_o_caso_das_edificacoes_institucionais_e_de_socializacao) Acesso em: 14/01/2022

SALABERRY, Jeferson Dutra; MENDONÇA, Cledenir Vergara; LÚCIO, Eliana Carvalho. REGISTRO E INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E NATURAL EM SANTA ISABEL DO SUL – ARROIO GRANDE-RS. Revista Memórias em Rede, Pelotas, Jan/Jun de 2014. Disponível em: <https://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/255/0> Acesso em: 10/02/22

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. APORTES TEÓRICOS E CONCEITUAIS SOBRE O TURISMO CULTURAL **Revista Turismo Estudos e Práticas**. Mossoró, RN. Vo.7 2018. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/168> Acesso em: 11/03/2022

## SITES

ARROIO GRANDE, Prefeitura Municipal. História. Disponível em: <https://www.arroiogrande.rs.gov.br/historia> Acesso em: 10/02/2022

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL – AHRs. Câmara Municipal. Março 2007, Lta 152. Santa Isabel, s/d.

BRUXEL, Isoldi. Festa dos Navegantes. Jornal o Alto Taquari. Fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.oaltotaquari.com.br/portal/2017/02/festa-dos-navegantes/> Acesso em: 10/02/2022

FEPAM- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler- RS. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/> Acesso: 11/03/2022

JR, Pedro Jaime Bittencourt. Distritos de Arroio Grande- Santa Isabel. Autorretrato. Junho de 2012. Disponível em: <https://autoretratopedro.blogspot.com/2012/06/santa-isabel.html> Acesso em: 10/02/2022

MAYER, Willian; MORENO, Vicente. A Maldição de Santa Isabel. Histórias Extraordinárias. RBS TV. Abril de 2009.

MENDES, Ana. A vida em volta das águas da Lagoa Mirim, no Rio Grande. Revista Rede Brasil Atual. Outubro de 2013. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2013/10/a-vida-em-volta-das-aguas-9542/> Acesso em: 11/03/2022

REDAÇÃO, Conheça a Lagoa dos Patos, a maior laguna da América do Sul. Revista Náutica. Julho de 2017. Disponível em: <https://www.nautica.com.br/conheca-a-lagoa-dos-patos-a-maior-laguna-da-america-do-sul/> Acesso em 07/01/2022

RIO /GRANDE DO SUL. Lei nº 11.585, de 12 de janeiro de 2001. Diário Oficial [do] Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Poder Executivo, 15 jan. 2001

VARUM, Celeste Amorim; EUSÉBIO, Celeste; LIMA, Joana. O combate à exclusão social através de programas de turismo social para famílias economicamente carenciadas. BOOK OF PROCEEDINGS VOL. I – INTERNATIONAL CONFERENCE ON TOURISM & MANAGEMENT STUDIES – ALGARVE 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5018514> Acesso em: 11/03/2022

VIANA, Rafael. Arroio Grande: Festa de Nossa Senhora dos Navegantes promete movimentar a comunidade de Santa Isabel. Jornal Tradição Regional. Janeiro de 2020. Acesso em: 10/02/2022

A maldição de Santa Isabel. Histórias extraordinárias. Disponível em: <https://www.bing.com/videos/search?q=maldi%c3%a7%c3%a3o+do+padre+de+santa+isabel+do+sul&docid=607989201193796129&mid=3100A63C2274F94DB0F53100A63C2274F94DB0F5&view=detail&FORM=VIRE> Acesso em: 11/03/2022

## APÊNDICE

Questionamentos feitos para os Depoentes de Santa Isabel:

1. Nome/ Idade / Ocupação?
2. Lembra de histórias que aconteceram em Santa Isabel no passado? Alguma lenda de antigamente?
3. Qual a sua religião?
4. Qual o segmento religioso predominante em Santa Isabel?
5. Lembra de alguma história ligada a pesca?
6. O que as pessoas faziam em Santa Isabel para se divertir? Festas? Encontros? E hoje o que tem?
7. O que mais gosta em Santa Isabel?
8. Quais as mudanças que acredita serem necessárias para melhorar a qualidade de vida em Santa Isabel?